

## Caminhos para melhorar a profissão docente

**ip** INQUIETAÇÕES PEDAGÓGICAS

Em tempo de crise, reflexões sobre a profissão docente: Como se devem organizar intelectualmente os professores para construir a sua profissão, para serem melhores profissionais e assim conseguirem contribuir para que os alunos consigam atingir o perfil à saída da escolaridade obrigatória? Esse perfil delineado no despacho nº 6478/2017 que foi amplamente debatido e desejado? Como trabalhar entre todos numa socialização democrática, como gostaríamos que se trabalhasse com os alunos?

Pedro Esteves numa publicação recente sobre “Participação versus Hierarquização” defende que as relações que se estabeleceram entre administradores, investigadores e professores inviabilizaram as mudanças desejadas. Não são as escolas que devem apoiar as políticas educativas. Estas devem apoiar as iniciativas das escolas abolindo fronteiras entre disciplinas.

Luis Mestre na publicação “O Professor Investigador em Comunidades de Práticas”, que decorreu de um trabalho de doutoramento, destaca

a importância da reflexão sobre a prática docente, reflexão e investigação que conduza a caminhos para a melhoria das aprendizagens. Uma investigação que exige segundo o autor um papel ativo dos professores. Os professores estão numa posição privilegiada para analisar as suas práticas, em auto-formação cooperada como defende o Movimento da Escola Moderna: comunidade de prática, visando o aperfeiçoamento permanente e a produção de conhecimento como meio dessa melhoria de práticas/mudanças educativas em benefício dos alunos.

Para aqueles que desejam assumir-se como profissionais comprometidos com a resolução de problemas e investigar o trabalho desenvolvido nas suas turmas, a escrita profissional, naturalmente, assume-se como um instrumento fundamental. Nesse sentido, mais do que uma ferramenta ao serviço de um processo investigativo, espera-se que esta escrita estimule a tomada de consciência, a análise e a reflexão da prática educativa e que ajude a teorizar a mesma.

A produção de diários profissionais e a sua partilha no seio de grupos de formação e ou através de plataformas online, por exemplo, é uma rotina que permite a recolha sistemática e análise de dados da prática investigada. Isto é, com a escrita e partilha de diários pretende-se descrever, problematizar e refletir sobre um aspeto da prática. Para além disso, através das questões e comentários colocados não só pelo próprio diarista, contribui-se para as respostas desejadas que levem ao aperfeiçoamento do aspeto da prática em causa.

Com uma componente mais teórica, é também de realçar a escrita de ensaios, que se traduz na publicação dos processos e resultados da investigação realizada pelos professores às suas próprias práticas. Com esta escrita, tanto ou mais do que melhorar e compreender a sua prática pedagógica,

## Professor investigador em comunidades de prática

LUIS MESTRE\*

Em tempos de forte descrença pela profissão docente, falar hoje de professores que investigam o seu próprio trabalho, no seio de comunidades de prática, pode parecer algo provocador ou até do domínio da utopia. No entanto, é em momentos de maior desilusão e desânimo que interessa pensar em possibilidades de reinventar e valorizar a profissão, atribuindo tempo e reconhecendo aos professores profissionalismo e competência para liderar o seu próprio processo formativo, tal como a produzir conhecimento profissional através da sua escrita.

Mais do que encarar a prática profissional (complexa por natureza) como um campo de aplicação das teorias universitárias e de se achar que as situações problemáticas que um professor enfrenta diariamente se resolvem só com boa vontade e experiência, interessa compreender a mais valia dos professores, de forma colegial, aperfeiçoem as suas práticas de uma forma mais planeada e menos intuitiva, melhorando as aprendizagens dos seus alunos e fundamentando, por escrito, o que fazem e porque o fazem.

De realçar, desde logo, que este tipo de investigação não pretende imitar a que é realizada na Universidade, visto que as implicações para a prática surgem em primeiro lugar, partindo-se dos problemas encontrados pelos próprios professores nas suas salas de aula.



Nesta perspetiva, acredita-se que os professores que estão interessados em melhorar o ensino e a aprendizagem na sala de aula podem tornar-se investigadores da sua própria prática, já que se parte do pressuposto de que eles, melhor do que ninguém, estão em situação privilegiada para identificar problemas, colocar questões sobre a aprendizagem, recolher dados, analisá-los e tomar as melhores decisões acerca da sua

prática. Considera-se, portanto, as suas próprias práticas como objeto de investigação, utilizando-se as teorias dos outros como referências que ajudem a problematizar, a interpretar e a compreender a sua prática pedagógica, produzindo-se, igualmente, conhecimento sobre a mesma.

O carácter intencional desta investigação justifica-se pela necessidade de se planejar a ação, tal como a sistematicidade, exigida pelo

rigor e regularidade dos processos de recolha e interpretação das ações decorrentes do processo investigativo. A produção e publicação de novo conhecimento profissional surge como a terceira característica deste tipo de investigação, o que releva o conhecimento produzido pelos próprios professores como algo legítimo e importante, porque, também, inteligível e analisável publicamente pelos pares.

É em momentos de maior desilusão e desânimo que interessa pensar em possibilidades de reinventar e valorizar a profissão, atribuindo tempo e reconhecendo aos professores profissionalismo e competência para liderar o seu próprio processo formativo

gica, deseja-se organizar e validar, não só a produção de conhecimento para a comunidade (que pode ocorrer a partir dos excertos dos diários e mais dados recolhidos, e das relações mútuas da teoria com a prática), como todo o processo investigativo realizado pelos professores.

A par do papel ativo dos professores na investigação e melhoria das suas práticas, tal como da importância da escrita profissional para esse desígnio, resta também destacar o valor das comunidades de prática, como estruturas sociais e compartilhadas de construção das competências profissionais dos professores. Trata-se, na verdade, de os professores, de forma colegial e cooperada, se formarem uns aos